

# PERSPECTIVAS DE ALUNOS SURDOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

SANTANA, Levy Aniceto - UCB  
[levysantana@gmail.com](mailto:levysantana@gmail.com)

SANTANA, Edna Miranda Ugolini - UCB  
[ednaugolini@gmail.com](mailto:ednaugolini@gmail.com)

LIMA, Diogo Acioli - UCB  
[diogoacioli@hotmail.com](mailto:diogoacioli@hotmail.com)

Área Temática: Formação de Professores  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## **Resumo**

A Educação Superior a Distância (EAD) no Brasil está avançando muito rápido, e vive um período de grandes mudanças ganhando espaço a cada dia com novos cursos e dando oportunidades a pessoas que antes não podiam obter um curso superior, entre elas, portadores de necessidades especiais devido a dificuldades de audição, visão e locomoção. Existem no Brasil vários estudos em EAD para pessoas com necessidades especiais, com ênfase na surdez e na deficiência visual, porém a maioria enfatiza a capacitação de professores nessa área e o desenvolvimento de softwares que permitem o acesso para essas pessoas através da Internet sendo escassos os estudos experimentais com relatos de experiências. Este estudo qualitativo e exploratório relata a experiência de nove alunos surdos com média de idade e desvio padrão de  $31,3 \pm 11,5$  anos que cursavam graduação na modalidade semi-presencial pela EAD. Foram aplicados questionários estruturados aos alunos com auxílio de uma intérprete. Os resultados mostraram que os entrevistados escolheram a modalidade EAD por relatar maior facilidade para aprender, flexibilidade e conveniência de horários e também economia com mensalidades. Entretanto, foram relatadas desvantagens como a falta de adaptação, pouca interação entre professor e aluno e dificuldades para compreender os textos e da utilização dos recursos de multimídia. Além disso, percebeu-se que havia poucos surdos matriculados no ensino superior, principalmente em instituições particulares. Conclui-se que a EAD é uma opção vantajosa de acesso dos surdos ao ensino superior e que as dificuldades encontradas estão principalmente relacionadas à falta de adaptação das instituições de ensino para uma maior inclusão desses alunos.

**Palavras-chave:** EAD; Ensino Superior; Surdos; Distrito Federal.

## **Introdução**

A Educação a Distância (EAD) vem surgindo nos últimos anos como uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação. Ela

tem por base a compreensão de uma modalidade não-convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade as aspirações de universalização do ensino e, também, como meio apropriado a permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana. A EAD cumpre muito bem seu papel de educar, reduzir as dificuldades impostas pelas distâncias, facilitar a vida do aluno e disseminar o ensino aos cantos mais remotos do planeta, sendo uma iniciativa válida e que deve ser experimentada (HANSEN, 2003).

O desenvolvimento das tecnologias virtuais que hoje possuímos possibilitou o contato entre tempo real e localidades com grande número de pessoas espalhadas pelo mundo. Estas “novas salas de aula” apresentam características peculiares como a possibilidade de contato virtual com um amplo número de colegas com os quais os estudantes podem trocar experiências e idéias numa quantidade superior em relação aos que fazem presencial em sua própria região, além de permitir o acesso a um quadro bastante extenso de professores e instrutores (BRASIL, 2005).

Segundo o inciso II do artigo nº 13 do Decreto nº. 5.622, os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade EAD deverão conter o atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais (BRASIL, 2005b, p.7). O Decreto nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2004, no seu artigo 24 enfatiza claramente a acessibilidade ao afirmar “[...] os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência [...]” (BRASIL, 2004, p. 8).

Entretanto, observa-se que muitos estabelecimentos ainda não cumprem essas leis em sua totalidade e por isso, os acadêmicos portadores de necessidades especiais ainda têm dificuldades para ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES) na modalidade regular, buscando então, cursos de graduação na modalidade EAD (HANSEN, 2003).

Mazzoni, Torres e Andrade (2001) analisaram as dificuldades relatadas pelos alunos portadores de necessidades especiais em permanecerem no ensino superior presencial na Universidade Estadual de Maringá e concluíram que a universidade precisa se adequar para atender esses alunos de forma mais ágil, eficiente e com garantia de acessibilidade por meio da flexibilização de currículos, uso mais intensivo das tecnologias de informática e da comunicação e pelos estudos via internet.

As pessoas portadoras de alguma enfrentam muitas dificuldades para ingressar e se manter numa universidade. Pela EAD, essas pessoas têm a possibilidade de adquirir uma formação no ensino superior com menor dificuldade, pois podem estudar em sua própria residência e utilizar tecnologias educacionais para a comunicação e por isso que a EAD “vem alcançando uma posição de destaque no Brasil, por ser um instrumento de democratização do acesso a informação, principalmente na sua modalidade via web” (Mourão e Miranda, 2008, p. 219).

Existem no Brasil vários estudos em EAD para pessoas com necessidades especiais, com ênfase na deficiência auditiva e visual, porém a maioria enfatiza a capacitação de professores nessa área e o desenvolvimento de softwares que permitem o acesso para essas pessoas pela Internet (HANSEN, 2003).

Batista (2004, p.21) comenta que “uma das áreas que mais levanta polêmica em debates sobre a educação inclusiva, especificamente no contexto do ensino superior, é a que envolve alunos surdos” porque essas pessoas apresentam dificuldade de comunicação que culminam em dificuldades de compreensão de enunciados e textos, impedindo a interpretação dos mesmos. Verifica-se que na modalidade EAD os surdos podem ter a oportunidade de ingressar na universidade mesmo que seja à distância.

Segundo a redação do artigo 5 do Decreto nº 5.296, é considerada deficiência auditiva ou surdez a “perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500, 1.000, 2.000 e 3.000Hz” (BRASIL, 2004, p. 2) sendo diagnosticada uma perda severa medidas entre 71 e 90 dB e profunda acima de 91 dB (SILVERMAN e DAVIS, 1970).

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima-se que 10% da população do mundo apresentam algum tipo de deficiência ou limitação, correspondendo a 500 milhões de pessoas que se concentram em grande parte nos países pobres sendo esses indivíduos desprovidos de atendimento especializado (NERI e SOARES, 2004).

Segundo o Censo Demográfico Brasileiro de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 24,5 milhões de brasileiros eram portadores de alguma deficiência e desses, em torno de 166 mil eram surdos, porém cerca de 900 mil pessoas declararam possuir grande dificuldade permanente de ouvir (IBGE, 2008).

O Ministério da Educação (MEC) divulgou os dados do censo escolar do ensino superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (INEP) em 2004, informando que em todo território brasileiro apenas 974 surdos estavam matriculados no ensino superior dos quais, 879 em instituições privadas e 95 em instituições públicas de ensino superior tanto na modalidade presencial quanto à distância (MEC, 2004).

Bruno e Sá (2008, p. 415) enfatizam que devido aos problemas encontrados durante a sua alfabetização no ensino fundamental e médio, “a maioria dos surdos não consegue ter seu desenvolvimento lingüístico assegurado”, devido sua educação tem sido prejudicada pela inadequação das aquisições “de aprendizagem e da organização do sistema de ensino”. Por isso, os surdos têm dificuldades para compreender e se comunicar usando a Língua Portuguesa, “pois as aulas são ministradas de forma oral, conseqüentemente, os conteúdos trabalhados na sala nem sempre se tornam acessíveis para esses alunos” sendo necessário um tratamento diferenciado a esses alunos como na elaboração de material com conteúdos pedagógicos em LIBRAS, uma vez que os mesmos possuem dificuldades na compreensão da língua dos ouvintes.

Segundo a Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), principal meio de comunicação dos surdos, é definida como “... a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade” (ASMG, 2008, p. 1). Essa língua possui também “... todos os elementos essenciais e componentes pertinentes às línguas orais, como gramática semântica, pragmática e sintaxe” (ASMG, 2008, p. 1).

A língua de sinais é fundamental à sua aprendizagem uma vez que ela possibilita a igualdade entre os alunos ouvintes. Isto ocorre porque a língua de sinais aproxima os alunos portadores de deficiência permitindo a comunicação tanto entre eles quanto com os educadores que utilizam esse método de comunicação. Porém, o surdo precisa também ter conhecimento da língua portuguesa para que possa se integrar à comunidade ouvinte que não tem habilidade em LIBRAS e para ter conhecimento sobre suas produções científicas escritas ou orais. (BRUNO e SÁ, 2008).

O artigo 23 do Decreto nº 5.626 descreve ser obrigatória à presença de um intérprete de sinais para as IES federais ao afirmar que as instituições devem “... proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação”, entretanto, para as IES particulares, esse

decreto apenas sugere a implementação de medidas para assegurar a acessibilidade desses alunos (BRASIL, 2005a, p. 6).

Preocupados com a continuação da escolaridade dos surdos, o Grupo de Trabalho em EAD no Ensino Superior do MEC considera que as possibilidades da EAD para um público com deficiências são inúmeras e, sob alguns aspectos, mais interessantes ainda do que o são para as demais pessoas, pois permitem diminuir as dificuldades de comunicação e acesso à informação que as deficiências impõem e que os cursos a distância que já existem ou que venham a ser implantados tenham como parte integrante de sua avaliação institucional o atendimento a condições de acessibilidade e adequação a deficientes (BRASIL, 2005).

Lodi e cols. (2002) descrevem propostas que viabilizaria a real inclusão do aluno surdo no ensino superior pelo acesso a comunicação falada e escrita, das quais, uma seria a preparação de materiais por meio da EAD que contemplassem vídeo em LIBRAS e a publicação de manuais, guias e outros materiais didáticos para internet tanto em LIBRAS quanto em português escrito. Enfatizam ainda que a universidade precisa se preparar para ministrar cursos diversos à distância para a comunidade com surdez.

Fica, portanto evidente que faz necessário a inclusão do aluno surdo no sistema educacional principalmente no ensino superior e por isso atitudes benéficas como cursos na língua de sinais, presença do intérprete na sala de aula na modalidade presencial ou EAD e também numa adequação curricular com material didático e metodológico devidamente elaborado para eles torna viável o seu acesso e permanência à educação de qualidade (Bruno e Sá, 2008).

Em recente levantamento bibliográfico, foi encontrado apenas o estudo de Mourão e Miranda (2008, p. 226) que descrevem a experiência do curso técnico de ensino de LIBRAS para usuários ouvintes e surdos na modalidade EAD desenvolvido entre 2006 e 2007 pela Universidade Federal de Uberlândia. Os autores concluíram que o sistema é satisfatório pois os participantes qualificaram como excelente tendo rendimento superior a 70% de aproveitamento e frequência, mas com algumas dificuldades na compreensão da língua de sinais devido às diferenças regionais e gramaticais.

Devido ao número pequeno de surdos cursando o ensino superior nas IES públicas, o MEC tem apoiado e financiado um projeto inovador no Brasil que favorece a inclusão dos surdos no ensino superior. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) desenvolveram um trabalho inédito criando o primeiro

curso superior de Licenciatura em Letras - LIBRAS na modalidade EAD (formato semi-presencial) voltado para o ingresso de surdos à universidade pública. Esse curso, com duração de quatro anos, começou a ser oferecido no 1º semestre de 2007 e pode ser cursado tanto por alunos e instrutor surdo de LIBRAS certificado quanto por pessoas fluentes em LIBRAS, independentemente de ser surdo ou não (UnB, 2007).

Além da UnB, a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) em parceria com a Faculdade Michelangelo (2008) e oferece na modalidade EAD cursos de graduação com aulas presenciais, via satélite no Ambiente Virtual de Aprendizagem para alunos surdos.

Estudos que investiguem as questões sobre a inclusão de surdos no ensino superior são de grande relevância devido às dificuldades lingüísticas, cognitivas, sociais e emocionais que o surdo tem para estar incluído de fato na comunidade ficando, muitas vezes, marginalizado no processo educacional.

Apesar de todas essas iniciativas de favorecimento da inclusão do surdo no ensino superior, em recente revisão bibliográfica, não foram encontrados trabalhos que tenham descrito relatos dessa prática pedagógica e por isso, este estudo pretende descrever a perspectiva dos alunos surdos que freqüentam o ensino superior na modalidade EAD.

## **Metodologia**

Estudo qualitativo e exploratório que apresenta os relatos de nove alunos com perda auditiva severa ou profunda que cursavam o ensino superior na modalidade EAD semi-presencial durante o ano letivo de 2007, sendo um aluno do curso Normal Superior da Faculdade Michelangelo e oito alunos que cursavam Licenciatura em Letras – LIBRAS na UnB. Antes da aplicação dos questionários foi realizado o esclarecimento com a coordenação das duas IES e aos alunos sobre os objetivos do estudo e os procedimentos da coleta de dados.

Os alunos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam, durante um encontro presencial para reforço durante a semana e com auxílio de uma intérprete em LIBRAS para eventuais esclarecimentos de dúvida durante o preenchimento do questionário estruturado com perguntas estabelecidas pelos pesquisadores referentes às informações pessoais dos participantes como grau de comprometimento da fala, usa ou não intérprete ou aparelho auditivo, perda auditiva, porque

decidiu cursar a graduação na modalidade EAD, facilidades/dificuldades e as vantagens/desvantagens encontradas durante o primeiro ano do curso.

## Resultados

Após contato com as IES no Distrito Federal que ofereciam graduação em EAD, verificamos que apenas uma instituição pública e uma particular tinham, durante o ano letivo de 2007, alunos surdos matriculados e que concordaram em participar da pesquisa.

O curso de Licenciatura em Letras - LIBRAS da UnB, instituição pública do Distrito Federal, tinha 55 alunos surdos matriculados na EAD, porém desses, apenas 08 concordaram em participar desse estudo, pois não foi permitido nosso contato com o grupo completo num dos encontros presenciais que ocorrem no final de semana devido à forma de ensino ser por meio de videoconferência e de não terem mais de 15 minutos de intervalo para responderem os questionários. A Faculdade Michelangelo, instituição particular, contava com apenas um aluno surdo matriculado no curso Normal Superior que concordou em participar desse estudo respondendo o questionário recorrendo a sua intérprete poucas vezes.

São relatados os resultados dos questionários dos nove alunos participantes do estudo. Conforme descrito no quadro 1, observa-se que 89% (8 alunos) freqüentavam o curso na instituição pública e 11% (1 aluno) na instituição particular sendo 56% dos alunos do sexo masculino e a média e o desvio padrão de idade foi de  $31,3 \pm 11,4$  anos.

Todos os alunos utilizavam intérprete e usavam a LIBRAS como meio de comunicação, 67% (6 alunos) apresentam perda auditiva profunda e 33% (3 alunos) perda severa porém, apenas 33% (3 alunos) utilizam aparelho auditivo e 67% (6 alunos) tinham comprometimento da fala.

Alunos	IES	Sexo	Idade (anos)	Usa intérprete	Perda auditiva	Comprometimento da fala	Usa LIBRAS	Aparelho auditivo
1	Pública	M	20	Sim	Severa	Sim	Sim	Sim
2	Pública	M	23	Sim	Severa	Não	Sim	Não
3	Pública	F	31	Sim	Severa	Sim	Sim	Sim
4	Pública	F	45	Sim	Profunda	Sim	Sim	Não
5	Pública	F	23	Sim	Profunda	Não	Sim	Não
6	Pública	M	20	Sim	Profunda	Sim	Sim	Não
7	Pública	M	52	Sim	Profunda	Não	Sim	Não
8	Pública	F	32	Sim	Profunda	Sim	Sim	Não
9	Particular	M	36	Sim	Profunda	Sim	Sim	Sim

Quadro 1 - Descrição dos sujeitos participantes do estudo

Os quadros 2 a 4 apresentam as respostas dos alunos às perguntas do questionário. Observando-se o quadro 2, pode-se concluir que a maioria dos alunos escolheu cursar o ensino superior na modalidade à distância porque a consideraram como uma melhor opção que o ensino presencial.

Aluno	Respostas
1	“Porque é mais confortável e interessante”
2	“Porque é uma modalidade mais prática e nova”
3	“Porque é a única opção de cursar Letras – LIBRAS”
4	“Porque quero trabalhar com surdos. É a única opção de cursar Letras – LIBRAS”
5	“Porque é a única coisa que facilita o estudo superior para os surdos”
6	“Para fazer uma nova experiência, pois não me adaptei no sistema presencial”
7	“Para eu entender melhor e me desenvolver”
8	“Porque tem intérprete para auxiliar os alunos”
9	“Porque achei legal o fato de não ter encontros diários e por ser mais barato”

Quadro 2 - Porque você decidiu cursar o ensino superior na modalidade à distância?

A análise do quadro 3 demonstra que apenas um aluno descreveu não haver facilidades durante o curso de EAD e as principais dificuldades referem-se ao fato do aluno ter que estudar sozinho usando o computador e porque há poucos encontros presenciais, enquanto os demais alunos informaram possuir muitas facilidades e poucas dificuldades.

Aluno	Facilidades	Dificuldades
1	“As informações recebidas, acompanhamento com os intérpretes e com os outros colegas”	Não respondeu
2	“Não precisa de aulas presenciais todos os dias, as atividades são entregues por computador e as provas são no final do bimestre”	“Desorganização e demora na entrega dos materiais”
3	“Conhecimento das LIBRAS em diversos sinais”	“Estudo individual, sozinho”
4	“Acho muito bom”	“Tive dificuldades no início para acostumar com o método, mas hoje não tenho mais”
5	“Não há facilidades no curso a distância”	“São poucos encontros presenciais”
6	“Melhor para mim pois o curso tem sua própria língua, a LIBRAS”	“A maior dificuldade é a língua portuguesa, pois não tem língua de sinais pronta”
7	“Mais fácil de entender as palavras”	“Falta de organização e poucos videoconferências”
8	“Uso do computador e da internet”	“A necessidade de aprender usar o computador”
9	“Porque me permite estudar outros cursos simultaneamente”	“Não ter intérprete em todos os encontros presenciais”

Quadro 3 - Facilidades e dificuldades relatadas pelos surdos durante o curso EAD

Segundo o quadro 4, os alunos relataram diversas vantagens para um surdo cursar o ensino superior na modalidade EAD e quando solicitado a descrever as desvantagens



conforme o gráfico 1, apenas quatro relataram algumas desvantagens sendo dois devido a falta de mais encontros presenciais, um devido a dificuldade de compreensão da língua portuguesa e um porque sente a necessidade do intérprete mais presente. Apesar dessas desvantagens, todos recomendaram o curso superior na modalidade EAD para um surdo.

Aluno	Vantagens
1	“Possibilidade de interagir com outros alunos de outros pólos”
2	“Mais chances de aprendizagem e aprofundamento das matérias”
3	“Maior aprendizado. A universidade abre as portas para os surdos”
4	“É muito bom”
5	“O aluno pode desenvolver tudo que nunca aprendeu antes”
6	“As videoconferências em LIBRAS”
7	“Aprender mais no curso superior de letras”
8	“Aprende mais com auxílio da intérprete”
9	“Flexibilidade de dias e horários”

Quadro 4 - Vantagens do curso EAD para uma pessoa surda

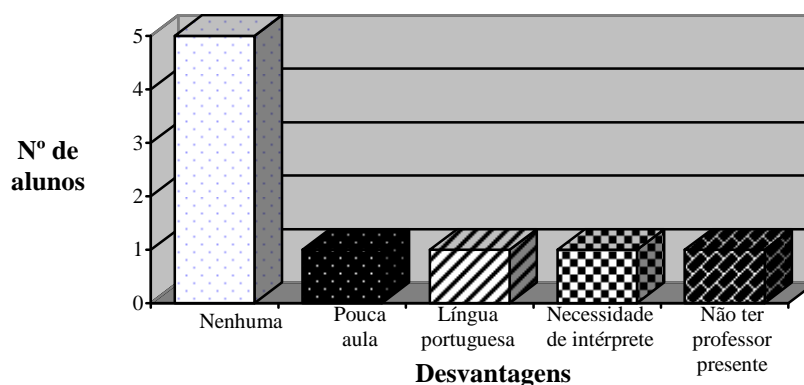


Gráfico 1 - Desvantagens do curso EAD para uma pessoa surda

## Discussão

Os resultados dessa investigação mostraram que ainda há poucas pessoas surdas matriculadas no ensino superior, principalmente em IES particulares. Esse achado pode ser justificado, segundo Teixeira (2002), porque há preconceito e descrédito da sociedade, dificuldade de acesso à tecnologia, resistência dos professores e uma visão distorcida do que seja a EAD. Isso justifica o fato de que o número de pessoas que procuram o curso de graduação pela EAD ainda é pequeno inclusive, por surdos.

Os alunos entrevistados que cursavam EAD na instituição pública enfatizaram ter optado por essa modalidade por não ter se adaptado ao sistema presencial, por ser mais

confortável, interessante, mais prático e por facilitar a continuidade dos estudos superior, características essas também descritas por Garcia Aretio (1997).

O aluno da instituição particular descreveu que a modalidade de EAD é mais barata por não ter encontros diários. Esse dado também é enfatizado por Garcia Aretio (1997) e Campos (2000) quando descrevem que o curso em EAD é convidativo devido à redução de custos em relação aos sistemas presenciais de ensino.

Ao descrever que a EAD tem mais vantagens que a educação presencial, nossos achados concordam com os descritos por Campos (2000), pois permite maior abertura pela diversificação e ampliação da oferta de cursos, flexibilidade e conveniência de horários e economia com mensalidades mais baratas. Além disso, concorda também com os estudos de Carvalho (2001) ao afirmar que permite a inserção dos “excluídos da educação” no ensino superior.

Entretanto, concordando com os relatos de Landim (1997), os alunos descreveram algumas dificuldades como à falta de adaptação a essa nova metodologia, pouca interação entre aluno e docente, falta de rigoroso planejamento de conteúdos, dificuldade do aluno em compreender os textos e utilizar os recursos de multimídia.

Apenas quatro alunos citaram desvantagens e percebe-se que a maioria está relacionada com a dificuldade de interpretação dos conteúdos em língua portuguesa. Por isso, Lodi e cols. (2002) enfatizam que a real inclusão do surdo no ensino superior só acontecerá quando todo material didático estiver disponível tanto em LIBRAS quanto em Língua Portuguesa. Apesar das desvantagens citadas por alguns alunos, todos eles recomendaram o curso superior na modalidade EAD para uma pessoa surda.

### **Considerações finais**

Este estudo descreveu a perspectiva de nove alunos surdos que frequentavam o ensino superior na modalidade EAD em IES pública e particular do Distrito Federal.

A EAD vem crescendo rapidamente em todo o mundo. Cada vez mais cidadãos e instituições vêm nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Os portadores de necessidades especiais reconhecem que a educação a distância é um meio de facilitar seu

acesso ao ensino superior, pois ultrapassa as barreiras arquitetônicas que dificultam a inclusão social.

O desafio de educar é grande e educar-se a distância é maior ainda já que os alunos ficam mais distantes dos professores e esses desempenham mais a função de tutor que de professor. É engano considerar que programas a distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor.

Os surdos têm maior facilidade para freqüentar o ensino superior na modalidade EAD por ser um curso com maior flexibilidade e por disponibilizar materiais didáticos e intérpretes em LIBRAS. Além disso, nas IES particulares, os cursos de EAD são mais baratos. A principal barreira e desvantagem para o surdo freqüentar os cursos de EAD ainda é a dificuldade de compreensão de conteúdos em língua portuguesa e por isso, as IES necessitam se adaptar com objetivo de minimizar esse problema aumentando a oferta de material em LIBRAS.

Os alunos surdos que freqüentavam o ensino superior na modalidade EAD participantes desse estudo demonstraram estarem satisfeitos com a opção à distância e recomendam essa forma de ensino para outros surdos que desejarem obter um curso superior.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MINAS GERAIS - ASMG. **LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <<http://www.asmg.org.br/libras.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

BATISTA, Melissa França de Souza. **A inclusão do educando surdo no ensino superior do Brasil**. Monografia de especialização em Docência do Ensino Superior apresentada à Universidade Candido Mendes. Niterói, 2004. 32p.

BRASIL. **Decreto nº. 5.296. [Lei da Acessibilidade]**. 2004. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. MEC/SESu. Grupo de Trabalho EAD no ENSINO SUPERIOR GTEADES/ Documento de Recomendações. **Ações Estratégicas em Educação Superior a Distância em Âmbito Nacional**. Brasília, 2005. Disponível em <[http://eventos.ead.pucrs.br/SNEADES2005/pdf/GTEADES\\_RelatorioFinal.pdf](http://eventos.ead.pucrs.br/SNEADES2005/pdf/GTEADES_RelatorioFinal.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.626**. Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2005a. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.622.** Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2005b. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; e SÁ, Michele Aparecida. A inclusão de alunos surdos no sistema regular de ensino: uma análise das concepções e reflexões dos professores. In: **9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste**. CD ROM nos Anais do 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste, Brasília, p. 415-429, 2008.

CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de. Vantagens, desvantagens e novidades da EAD. **Escola Internet: Formação e treinamento on-line**. 2000. Disponível em: <[http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler\\_colunas\\_emp.asp?cod=253](http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp?cod=253)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **Soluções tecnológicas para viabilizar o acesso do deficiente visual à Educação a Distância no Ensino Superior**. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 2001. 221p.

FACULDADE MICHELANGELO. **Cursos Semi-Presenciais (Ensino Presencial Conectado)**. Disponível em: < [http://www.michelangelo.edu.br/unop\\_mic.asp](http://www.michelangelo.edu.br/unop_mic.asp)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La enseñanza abierta a distancia como respuesta eficaz para la formación laboral**. Publicado originalmente em Materiales para la educación de adultos, n. 8-9, p. 1-11. 1997. Disponível em: <<http://www.uned.es/catedraunescoead/articulos/1997/laensenanzaabiertaadistanciacomorespuestaeficazparalaformacionlaboral.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

HANSEN, Paulo. **Adaptações de um modelo de ensino à distância para pessoas com necessidades especiais (paralisia cerebral)**. Mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC, 2003. 128p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27062003censo.shtm>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

LANDIM, Claudia M. M. P. F. **Educação a Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, [s.n], 1997.

LODI e cols. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MAZZONI, Alberto Angel, TORRES, Elisabeth Fátima, ANDRADE, José Marcos Bastos. Admissão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 121-126, 2001.

Ministério da Educação (MEC). **Secretaria de Educação Especial SEESP**. Dados da educação especial. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/zip/dadosedespecial.zip>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

MOURÃO, Marisa Pinheiro; MIRANDA, Arlete Aparecida. Ensino da Língua Brasileira de Sinais por meio de um curso a distância via internet. In: **9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste**. CD ROM nos Anais do 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste, Brasília, p. 216-229, 2008.

NERI, Marcelo Côrtes; e SOARES, Wagner Lopes. Idade, incapacidade e o número de pessoas com deficiência. **R. bras. Est. Pop.**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 303-321, jul./dez. 2004.

SILVERMAN, S. R. e DAVIS, H. **Hard of hearing children**. 3. ed., Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.

TEIXEIRA, Esmeralda de Góes. **Os obstáculos ao desenvolvimento da educação a distância: um estudo de caso sobre a EAD no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, 2002. 141p.

UnB - Universidade de Brasília. Assessoria de comunicação. **55 vagas para Licenciatura em LIBRAS. UnB oferece o primeiro curso em Letras e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em 2007**. Disponível em: <[www.unb.br/acs/releases/rl0806-03.htm](http://www.unb.br/acs/releases/rl0806-03.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2008.